



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE

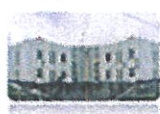


SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



Unidade Local de Saúde
Castelo Branco, EPE

Conc. 25
Data 08
Assinatura



Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
Reunido em Conselho de Administração de

13/2/2020

[Handwritten signatures and initials]

Relatório de Execução Orçamental

Período: 01 de janeiro a 30 de setembro de 2019

Sede: Av. Pedro Álvares Cabral, 6000-084 Castelo Branco +++ Capital Estatutário: € 16.200.000 +++ NIPC 509 309 844
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco, com o número 509309844

NOTA PRÉVIA

- O presente relatório de execução orçamental, referente ao período de 01 de janeiro a 30 de setembro de 2019, visa dar cumprimento ao previsto na alínea c) do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro.
- O referencial contabilístico em vigor é o SNC-AP, aprovado pelo DL n.º 192/2015, de 11 de setembro.
- A aplicação SICC apresenta neste período mapas de controlo da execução orçamental ainda com algumas incorreções, permitindo, no entanto, que sirvam de base ao reporte realizado mensalmente no SIGO/DGO, após alguns ajustamentos necessários.
- A análise ao controlo do orçamento económico tem por base o Contrato-Programa para o triénio 2017-2019 e o acordo modificativo ao Contrato-Programa para o ano de 2019.
- Apesar de ainda não estarem implementados os centros analíticos de responsabilidade, cada responsável de serviço é informado periodicamente sobre a evolução dos gastos da sua área, bem como sobre a execução do Contrato-Programa, no sentido de serem corrigidas atempadamente todas as situações que possibilitem melhorar o desempenho e alcançar os objetivos previstos.

Handwritten signature and initials in blue ink, including a stylized 'A' and 'RG'.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I – Execução Orçamental	5
II – Execução Económica face ao Contrato-Programa e Análise à Evolução dos Gastos e Rendimentos Operacionais face ao período homólogo de 2018	7
A – Gastos e Perdas	7
B – Rendimentos e Ganhos	10
III – Recursos Humanos	11
IV – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
Anexo I – Gastos e Perdas	15
Anexo II – Variação Gastos e Perdas	16
Anexo III – Rendimentos e Ganhos	17
Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos	17

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa dar a conhecer a evolução ocorrida nos gastos e nos rendimentos da ULSCB durante o período de 01 de janeiro a 30 de setembro de 2019, tanto na vertente orçamental, com base no orçamento aprovado pelo Ministério das Finanças, como na vertente económica, tendo como referência o Contrato-Programa.

Analisaremos ainda as principais variações em comparação com o período homólogo de 2018 e nomeadamente a evolução dos gastos operacionais (n.º 7 do art.º 158.º do DL 84/2019, de 28 de junho), bem como a evolução da dívida e dos pagamentos em atraso.

O ano de 2018 ficou marcado pelo recebimento em janeiro de 2,084 M€ provenientes do aumento do capital estatutário (para pagamento de dívida) ocorrido em dezembro de 2017, bem como pelo reforço do adiantamento mensal do Contrato-Programa em cerca de 433 mil euros entre abril e setembro.

Apesar destas dotações suplementares, a dívida total aumentou no final do exercício cerca de 2,5 M€, embora o PMP tenha melhorado face a 2017, baixando de 81 dias para 70 dias em dezembro de 2018. Contudo, no corrente ano, a situação tem vindo gradualmente a deteriorar-se, chegando a dívida aos 19,2 M€ no final do período, e o PMP aos 111 dias.

Ao nível do financiamento, e de acordo com os montantes comunicados pela ACSS como limite mensal dos fundos disponíveis com origem no OE, existe um aumento de 144 mil euros face aos valores atribuídos no último trimestre de 2018, mas uma quebra de 299 mil euros se comparado com o montante recebido entre abril e setembro. Portanto, globalmente, temos uma menor dotação que rondará os 928 mil euros, em linha com o montante global do Contrato-Programa comunicado nos termos de referência para a contratualização (64,9 M€), onde se verificou uma redução de 827 mil euros face ao previsto para o ano findo, e muito longe de corresponder às reais necessidades desta ULS.

Analisando os resultados alcançados no período em análise, verifica-se que o resultado líquido ascendeu a 4,89 M€ negativos, piorando face ao trimestre anterior (+1,11 M€) e relativamente ao período homólogo (fixou-se em 1,78 M€ negativos). Quanto ao EBITDA também existiu um agravamento face a junho (+782 mil euros negativos), fixando-se nos 3,83 M€ negativos (era de 752 mil euros negativos em 2018). Em termos orçamentais, a cobrança foi inferior ao período homólogo em 5,59% (-3 M€) e a despesa paga diminuiu 3,45% (-1,8 M€), o que evidencia bem as dificuldades sentidas ao nível das disponibilidades de tesouraria para conseguirmos fazer face aos encargos de curto/médio prazo. Do ponto de vista da execução económica existem alguns desvios positivos mais acentuados (fornecimentos e serviços externos e abonos variáveis e eventuais por exemplo), pelo que terão de ser reavaliados alguns gastos no intuito de tentarmos atenuar a atual tendência de crescimento.



Feitas estas considerações, passaremos a analisar a execução orçamental e económica ocorrida nas principais rubricas de forma mais detalhada.

I – Execução Orçamental

- Da execução do período não resultaram aumentos em termos de dotação, tendo apenas ocorrido algumas correções entre fontes de financiamento.
- Devido à necessidade em dar cobertura aos encargos transitados por pagar do ano anterior, as dotações são insuficientes na grande maioria das rubricas, pelo que estas alterações apenas se justificarão, nos próximos meses, em função dos montantes que se vierem efetivamente a pagar em cada rubrica.
- Ao nível da receita, a taxa de execução orçamental (95,78%) ficou abaixo da estimada para o período, nomeadamente pela execução mais reduzida ou inexistente nas FF 432, 361, 362 e 413 relacionadas com os projetos de investimento cofinanciados em curso (Remodelação e ampliação do HAL; POSEUR; SAMA).

Controlo da Execução Orçamental - Ano 2019

Período: janeiro a setembro 2019

u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL (2)	Variação DOTAÇÃO (2)/(1) em %	Variação DOTAÇÃO (2)/(1) em valores	DOTAÇÃO DO PERÍODO (3)	LIQUIDAÇÕES DO PERÍODO (4)	TAXA EXECUÇÃO em % (4/3)	COBRADO do exercício (5)	COBRADO de exercícios anteriores (6)	TAXA EXECUÇÃO em % (5+6/3)
RECEITAS												
	Receitas Correntes		69 846 953	69 846 953	0,00%	0	52 385 215	51 033 799	97,42%	50 541 665	342 218	97,13%
04	Taxas, multas e outras penalidades	513	1 725 337	1 725 337	0,00%	0	1 294 003	1 278 790	98,82%	1 059 122	115 084	90,74%
05	Rendimentos da propriedade	511	0	0	0,00%	0	0	0		0	0	
06	Transferências correntes	413	1 771 555	1 771 555	0,00%	0	1 328 666	312 762	23,54%	477 960	0	35,97%
06	Transferências correntes	540	102 150	102 150	0,00%	0	76 613	55 408	72,32%	55 408	0	72,32%
07	Vendas de bens e serviços correntes	361	312 627	312 627	0,00%	0	234 470	0	0,00%	0	0	0,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	362	50 842	50 842	0,00%	0	38 132	0	0,00%	0	0	0,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	511	64 918 638	64 918 638	0,00%	0	48 688 979	48 685 562	99,99%	48 685 562	0	99,99%
07	Vendas de bens e serviços correntes	513	783 628	783 628	0,00%	0	587 721	546 753	93,03%	139 917	224 065	61,93%
08	Outras receitas correntes	513	182 176	182 176	0,00%	0	136 632	154 524	113,10%	123 696	3 069	92,78%
	Receitas de Capital		984 471	984 471	0,00%	0	738 353	0	0,00%	0	0	0,00%
12	Passivos Financeiros	432	984 471	984 471	0,00%	0	738 353	0	0,00%	0	0	0,00%
	Total Receitas		70 831 424	70 831 424	0,00%	0	53 123 568	51 033 799	96,07%	50 541 665	342 218	95,78%

- Quanto a liquidações emitidas, a sua execução face à dotação chegou aos 96,07% por apenas considerar liquidações emitidas no exercício em curso.

Ami
ADG
12/10/19

- De salientar que na RCE 06 existe uma diferença de 166 mil euros entre o reporte no SIGO e a execução final reportada à ACSS, em virtude de ter sido registado o recebimento de um subsídio para o projeto de Remodelação e Ampliação do HAL já depois do fecho do reporte para a DGO.
- De referir ainda que não foi considerado o Saldo da gerência anterior no reporte SIGO (147 mil euros), em virtude de ainda não estar autorizada a sua integração.
- No que respeita à execução da despesa, onde na dotação do período não considerámos a verba correspondente ao subsídio de Natal, a existência de encargos relacionados com o ano anterior origina a elevada taxa de execução ao nível dos compromissos (125,95%), representando esses encargos 26,39% da execução ocorrida. Considerando apenas os pagamentos, o peso dos encargos de anos anteriores representa 20,64% da dotação do período. Pelo que as RCE mais penalizadas, e com maior impacto na execução, são as que apresentam pagamentos de anos anteriores mais elevados: aquisições de bens e serviços e aquisições de bens de capital.

Controlo da Execução Orçamental - Ano 2019

Período: janeiro a setembro 2019

u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL (2)	Variação DOTAÇÃO (2)/(1) em %	Variação DOTAÇÃO (2)/(1) em valores	DOTAÇÃO DO PERÍODO (3)	COMPROM. ASSUMIDOS (4)	TAXA EXECUÇÃO em % (4/3)	PAGO do exercício (5)	PAGO de exercícios anteriores (6)	TAXA EXECUÇÃO em % (5+6/3)
DESPESAS												
	Despesas Correntes		66 786 929	66 523 728	-0,39%	-263 201	48 433 696	62 832 397	129,73%	39 734 239	9 696 352	102,06%
01	Despesas com pessoal	511	44 093 658	44 220 608	0,29%	126 950	31 706 356	33 750 932	106,45%	32 033 477	220 321	101,73%
02	Aquisições de bens e serviços	511	20 824 980	20 706 030	-0,57%	-118 950	15 529 523	27 711 119	178,44%	6 713 593	9 441 196	104,03%
02	Aquisições de bens e serviços	513	1 617 488	1 346 287	-16,77%	-271 201	1 009 715	913 752	90,50%	814 278	34 085	84,02%
02	Aquisições de bens e serviços	540	102 150	102 150	0,00%	0	76 613	0	0,00%	0	0	0,00%
03	Juros e outros encargos	513	6 824	6 824	0,00%	0	5 118	9 198	179,72%	8 498	0	166,04%
04	Transferências Correntes	513	40 382	40 382	0,00%	0	30 287	11 468	37,87%	11 468	0	37,87%
06	Outras despesas correntes	513	101 447	101 447	0,00%	0	76 085	435 928	572,95%	152 925	750	201,98%
	Despesas de Capital		4 044 495	4 307 696	6,51%	263 201	3 230 772	2 239 181	69,31%	459 212	759 747	37,73%
07	Aquisição de bens de capital	361	312 627	312 627	0,00%	0	234 470	0	0,00%	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	362	50 842	50 842	0,00%	0	38 132	70 696	185,40%	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	413	1 771 555	1 771 555	0,00%	0	1 328 666	316 856	23,85%	287 977	4 750	22,03%
07	Aquisição de bens de capital	432	984 471	984 471	0,00%	0	738 353	93 832	12,71%	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	513	925 000	1 188 201	28,45%	263 201	891 151	1 755 971	197,05%	171 235	754 997	103,94%
09	Ativos Financeiros	513	0	0	0	0	0	1 826	0	0	0	0,00%
	Total Despesas		70 831 424	70 831 424	0,00%	0	51 664 468	65 071 578	125,95%	40 193 451	10 456 099	98,04%

- Ao nível da RCE 06 a elevada execução resulta, em grande parte, dos encargos transitados de anos anteriores (282 mil euros).
- De referir ainda à inexistência de execução (ou reduzida) ao nível das RCE com FF 361, 362, 413 e 432, pelos motivos já apresentados relativos à receita.

Em termos homólogos, quadro infra, a execução ao nível das liquidações na receita diminuiu 6,36% / -3,47 M€, embora tenhamos de ressaltar o facto de em 2018 termos recebido 2,084 M€ de aumento de capital estatutário, pelo que, não o considerando, a variação relativa seria de -2,64% (-1,38 M€). Em relação à cobrança (próprio ano e anos anteriores), a diminuição existente (-5,59% / -3 M€) também decorre do exposto relativo ao capital estatutário, bem como da diminuição ao nível do financiamento do OE (-600 mil euros).

Quanto à despesa, verificou-se um incremento nos compromissos assumidos de 6,66% (+4 M€) face ao período homólogo que é devido, em parte, à faturação de anos anteriores transitada por pagar (no período homólogo apenas foi considerada a faturação de anos anteriores paga, enquanto que no corrente ano também inclui faturação não paga), incidindo essencialmente nas RCE 01– Despesas com o pessoal (+2,26 M€), 02 – Aquisição de bens e serviços (+801 mil euros), 07 – Aquisição de bens de capital (+652 mil euros) e 06 – Outras despesas correntes (+372 mil euros). Contudo, a despesa paga diminuiu 3,45% (-1,8 M€), sendo consequência da redução verificada ao nível da receita cobrada, com a principal quebra a registar-se na RCE 02 (-4,38 M€), mas em contrapartida registam-se aumentos nas RCE 01 (+2,3 M€), 07 (+183 mil euros) e 06 (+91 mil euros).

Período: janeiro a setembro				u.m.: euro	
Descrição	2018	2019	variação	%	
Receitas	0				
- Liquidações	54 502 827	51 033 799	-3 469 028	-6,36%	
- Cobrança	53 894 865	50 883 883	-3 010 982	-5,59%	
Despesas					
- Compromissos	61 008 315	65 071 578	4 063 263	6,66%	
- Pagamentos	52 458 815	50 649 550	-1 809 265	-3,45%	

II – Execução Económica face ao Contrato-Programa e Análise à Evolução dos Gastos e Rendimentos Operacionais face ao período homólogo de 2018

A – Gastos e Perdas

- Globalmente, a execução superou a dotação mensualizada do período em 2,95%, correspondendo a encargos superiores em 1,6 M€, conforme poderá ser observado no anexo I ao presente relatório.
- Os desvios positivos mais significativos incidiram nos fornecimentos e serviços externos (+12,31% / +1,49 M€), em particular nas rubricas de serviços especializados (+22% / +782,9 mil euros), MCD (+22,29% / +598,8 mil euros), Deslocações, estadas e transportes (+9,14% / +138,9 mil euros), MCT

(+5,22% / +126,5 mil euros) e Internamentos (+2466% / +125,8 mil euros). Nos gastos com pessoal o desvio chega aos 2,68% (+882,7 mil euros) devido aos abonos variáveis e eventuais (+14,42% / +719 mil euros) e os CMVMC apresentam um desvio de apenas 0,24% (+18,2 mil euros).

- Em termos homólogos (anexo II), os CMVMC registam uma variação negativa de 5,1% (-402,3 mil euros) que decorre da redução registada no consumo de medicamentos (-6,52% / -289,8 mil euros) e de reagentes/outros produtos farmacêuticos (-10,04% / -74,9 mil euros). O material de consumo clínico (-1,62% / -39,9 mil euros) também apresenta uma variação negativa neste período, mantendo a tendência dos meses anteriores. Nos restantes armazéns, de assinalar o aumento do material de consumo hoteleiro (+25,87% / +16,7 mil euros) devido à compra de fardamento.
- No que respeita aos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), regista-se um acréscimo global de 11,19% (+1,37 M€), com os subcontratos a apresentarem um crescimento de 7,73% (+432,5 mil euros), com os principais acréscimos a verificarem-se nos meios complementares de diagnóstico (+12,41% / +362,8 mil euros), nomeadamente em patologia clínica (+23,18% / +312 mil euros), imagiologia (+13,17% / +88 mil euros) e gastroenterologia (+28,76% / +57 mil euros), bem como nos internamentos (+730,82% / +115,1 mil euros) onde se inclui a faturação dos doentes de psiquiatria e SIGIC anteriormente registados na conta 62119.
- Quanto aos restantes fornecimentos e serviços, os incrementos incidem maioritariamente nos serviços especializados (+19,2% / +699,3 mil euros), onde os serviços técnicos de recursos humanos crescem 41,92% (+380 mil euros) devido à necessidade em recorrer a profissionais externos para colmatar as insuficiências ao nível de pessoal médico. De realçar ainda o crescimento verificado na rubrica de serviços diversos (+20,14% / +115,8 mil euros), onde os gastos com limpeza, higiene e conforto sobem 23,28% (+ 71 mil euros), e as rendas e alugueres aumentam 26,28% (+19,8 mil euros).
- Ao nível dos encargos com o pessoal o montante processado supera o registado no ano anterior em 4,99% (+1,6 M€), incidindo essencialmente na remuneração base (+4,62% / +767,6 mil euros), nos abonos variáveis e eventuais (+8,16% / +430,3 mil euros) onde os gastos com trabalho noturno sobem 60,88% (+446,8 mil euros) e nos encargos sobre remunerações (+2,39% / +144,3 mil euros). Estes aumentos resultam, entre outras situações, das atualizações salariais ocorridas ao nível da remuneração base, do descongelamento de carreiras, da existência de um maior número de internos de formação geral (+32 no final do período em análise) e de formação específica (+14), da atualização da tabela remuneratória dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e dos enfermeiros, e do impacto da passagem para as 35 horas semanais de todos os trabalhadores. Para além deste crescimento nos gastos com pessoal, tem sido necessário recorrer à contratação de prestadores de serviços nos últimos meses para darmos cobertura às necessidades dos serviços de urgência, da



consulta externa e de outras áreas carenciadas de profissionais, devido à falta de autorização para a contratação de pessoal médico prevista em sede de orçamento, tal como ficou evidenciado nos aumentos registados nos serviços especializados. Para melhorar a monitorização destes encargos alargámos o registo biométrico a todos os funcionários e prestadores de serviços, para desta forma conseguirmos um maior controlo da assiduidade e do trabalho suplementar realizado.

- No que respeita aos restantes encargos, de realçar os gastos de depreciação e de amortização que crescem 6,79% (+67 mil euros), estando ainda por concluir o processo de inventariação que nos tem obrigado a especializar mensalmente uma previsão de amortizações relativamente aos bens adquiridos após janeiro de 2016, num total acumulado de 512 mil euros entre janeiro e setembro do corrente ano. A redução em "outros gastos e perdas" (-83,16% / -114,7 mil euros) deve-se a faturação anulada em 2018 (notas de crédito da faturação emitida pela ULSCB, com impacto nestas rubricas), e em "gastos e perdas por juros e outros encargos" a redução ocorrida prende-se com a diminuição dos gastos relacionados com o SITAM (por estar suspensa a sua utilização para recuperação de taxas moderadoras em dívida, devido a problemas ao nível da integração de pagamentos).
- Analisando a evolução dos gastos operacionais, conforme estipulado no n.º 7 do art.º 158.º do DLEO, verificam-se as seguintes variações no período em análise:

Evolução dos Gastos Operacionais	3T 2019 Exec.	3T 2018 Exec.	2019/2018	
			Δ Absol.	Var. %
Gastos com o pessoal corrigidos dos encargos i), ii) e iii)	33 524 506 €	32 006 320 €	1 518 186 €	4,74%
(i) Indemnizações pagas por rescisão	0 €	0 €	0 €	
(ii) Valorizações remuneratórias nos termos da LOE 2018	337 348 €	246 607 €	90 741 €	36,80%
(iii) Impacto da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 29 de dezembro	0 €	0 €	0 €	
Gastos com Deslocações (FSE)	63 444 €	60 209 €	3 235 €	5,37%
Gastos com Ajudas de custo e Alojamento(G c/ Pessoal)	51 862 €	48 522 €	3 340 €	6,88%
Gastos associados à frota automóvel	165 828 €	176 764 €	-10 936 €	-6,19%
Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	112 778 €	79 682 €	33 096 €	41,53%
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	1305	1266	39	3,08%
N.º Órgãos Sociais (OS)	8	8	0	0,00%
N.º Cargos de Direção (CD)	2	2	0	0,00%
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	1295	1256	39	3,11%
N.º Trabalhadores/N.º CD	653	634	19	3,00%
N.º de viaturas	50	49	1	2,04%

- Aumento dos gastos com pessoal, pelos motivos já anteriormente descritos e pela existência de um maior número de colaboradores (+39);
- As ajudas de custo crescem devido ao acréscimo de deslocações para reuniões oficiais, formações, acompanhamento de doentes, prestações de serviços e concursos em outras

instituições, entre outras, para além do facto de existirem colaboradores a exercer funções fora do seu local de colocação o que implica, diariamente, o abono do respetivo subsídio de transporte (0,36€/Km);

- A diminuição dos gastos associados à frota automóvel decorre, essencialmente, do desfasamento existente entre a data de contabilização das faturas de combustíveis e a sua data real (devido à sua não especialização e a atrasos de conferência), pelo que existirá no 4º trimestre uma maior incidência a este nível.
- Por fim, em relação aos gastos com estudos e pareceres, o acréscimo registado prende-se com serviços de fiscalização das obras do Centro de Saúde da Sertã e da Remodelação e Ampliação do HAL em curso para a construção de um novo edifício para a área de ambulatório, bem como a um projeto para remodelação do Bloco Operatório Central (36,2 mil euros).

B – Rendimentos e Ganhos

- Globalmente, a execução (anexo III) ficou abaixo da dotação mensualizada do período em 3,84% (-2 M€), principalmente devido à menor execução ocorrida nas rubricas de prestações de serviços relacionadas com o financiamento (valor capitacional, incentivos, financiamento vertical) onde se verifica um desvio de -945,6 mil euros, nos outros rendimentos e ganhos (-87,11% / -922,5 mil euros) onde existe uma dotação excessiva face à realidade dos últimos meses e nas taxas moderadoras (-9,43% / -157,5 mil euros) por estar suspenso o processo de recuperação de taxas através do SITAM devido a problemas ocorridos na integração dos pagamentos na aplicação SONHO, aguardando-se pela conclusão da análise da SPMS às divergências identificadas pelos nossos serviços.
- Em termos homólogos (anexo IV), os rendimentos evidenciam uma diminuição de 1,19% (-615,8 mil euros), já considerando a especialização do Contrato-Programa e a previsão de cumprimento dos objetivos de qualidade e eficiência, no montante total acumulado de 4,5 M€, bem como a especialização da faturação dos internos (68,8 mil euros mensais), das taxas moderadoras não cobradas entre janeiro e setembro no montante de 381,4 mil euros e do FHS (10,3 mil euros).
- O valor capitacional apresenta uma diminuição de 1,26% (-616,3 mil euros), não acompanhando o impacto resultante dos acréscimos nos gastos com o pessoal e prestadores de serviços de recursos humanos. Quanto a internos, também no âmbito do Contrato-Programa, o aumento de 223,6 mil euros resulta do facto da previsão inserida referente ao período em análise ser superior à considerada no ano anterior.
- Ao nível das taxas moderadoras verifica-se uma redução de 4,63% (-73,4 mil euros), devido aos problemas já referidos relacionados com o SITAM.



- De salientar, ainda, a faturação a outras entidades responsáveis que representa apenas 0,64% do total da faturação relativa a prestações de serviços, e que está ao nível do registado no ano anterior, sendo reduzida a percentagem de utentes que se apresentam como não sendo beneficiários do SNS ou de subsistema público cuja responsabilidade financeira pela faturação pertence ao SNS.
- Ao nível do financiamento vertical (ACSS), existe uma diminuição de 26% (-42 mil euros), apesar de no mês de agosto se ter registado uma previsão de faturação de migrantes, relativa ao 1º semestre de 2019, no montante de 119.224 euros.
- Por fim, em outros rendimentos e ganhos, de referir a quebra registada ao nível dos descontos de pronto pagamento obtidos (-89,85% / -103.307 euros) devido à necessidade de pagamento de faturação mais atrasada, à redução ou eliminação de alguns descontos em vigor no ano anterior por parte de fornecedores, e essencialmente à menor liquidez existente, situação que se agravou desde o pagamento do subsídio de férias e que voltará a repetir-se em novembro e dezembro com os pagamentos relacionados com o subsídio de Natal.

III – Recursos Humanos

- A evolução dos Recursos Humanos na ULSCB no período em análise, sofreu uma alteração significativa relativamente ao período homólogo, com um saldo positivo de 39 profissionais, dos quais, no período em análise, foram admitidos 8 enfermeiros, enquanto que nos assistentes operacionais ingressaram um total de 15. Entraram ainda 1 técnico superior de saúde e 1 técnico superior de diagnóstico e terapêutica. No pessoal da carreira médica, refira-se a entrada e a saída de internos, nomeadamente na formação geral, num saldo final de 18 ingressos, a que acrescem, em termos de saídas, 3 assistentes técnicos e 1 técnico superior. De salientar que 11 assistentes operacionais e 10 enfermeiros foram atribuídos a esta ULS através do Despacho conjunto das Finanças e da Saúde, de 1 de agosto de 2019, na sequência do reforço de postos de trabalho nas áreas referidas como compensação da passagem para o regime laboral de 35 horas semanais, sendo que se encontrava ainda pendente a contratação de 2 enfermeiros, bem como de 1 técnico superior de saúde e 1 assistente técnico.
- Apesar desta evolução positiva, são valores que ficam aquém das necessidades sinalizadas para a melhoria da prestação de cuidados à população, pelo que se mantém a necessidade de reforço de recursos humanos com incidência no grupo de pessoal médico, bem como no pessoal de enfermagem e assistente operacional, na linha do referido e da preocupação que merece a componente assistencial e as áreas de diagnóstico e terapêutica igualmente carenciadas de meios humanos.



- Em sede de absentismo, face a um valor de 15,99% no período homólogo de 2018, no período em análise há uma diminuição para 12,06%. Em larga medida contribui para estes valores o absentismo ligado à parentalidade, no qual se incluem os casos de gravidez de risco e licenças de parentalidade, bem como as faltas por doença.

Serviço de Recursos Humanos

MAPA DE PESSOAL GERAL ABSOLUTO DA ULSCB

14/01/2020

TOTAL GERAL ULSCB - ANO 2018												
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Conselho Administração	5	5	5	5	5	5	5	5	5			
Administrador Hospitalar	2	2	2	2	2	2	2	2	2			
Médica	218	216	216	216	214	211	214	210	211			
Téc. Superior Saúde	16	16	16	16	16	16	16	16	16			
Téc. Superior	31	30	30	30	30	31	32	32	32			
Enfermagem	470	468	467	466	467	468	468	468	467			
Téc. Diag. Terapêutica	73	74	74	74	74	74	75	75	75			
Informática	11	11	11	11	11	11	11	11	11			
Educadora Infantil	1	1	1	1	1	1	1	1	1			
Assistente Técnico	172	172	172	172	172	172	172	171	171			
Assistente Operacional	275	273	272	271	270	271	271	270	272			
TOTAL - Efetividade funções	1274	1268	1266	1264	1262	1262	1267	1261	1263			
Pessoal fora da ULSCB	23	23	22	21	21	20	19	17	17			

TOTAL GERAL ULSCB - ANO 2019												
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Conselho Administração	5	5	5	5	5	5	5	5	5			
Administrador Hospitalar	2	2	2	2	2	2	2	2	2			
Médica	235	235	234	234	232	229	228	229	229			
Téc. Superior Saúde	16	16	16	16	16	16	16	17	17			
Téc. Superior	32	32	32	32	31	31	31	31	31			
Enfermagem	471	471	471	468	468	466	470	470	475			
Téc. Diag. Terapêutica	76	76	76	75	76	76	75	75	76			
Informática	11	11	11	11	11	11	11	11	11			
Educadora Infantil	1	1	1	1	1	1	1	1	1			
Assistente Técnico	171	171	171	170	170	169	169	169	168			
Assistente Operacional	272	273	271	271	277	276	275	282	287			
TOTAL - Efetividade funções	1292	1293	1290	1285	1289	1282	1283	1292	1302			
Pessoal fora da ULSCB	17	17	17	18	18	19	18	18	19			

MAPA COMPARATIVO 2018-2019 – TOTAL GERAL ULSCB												
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Conselho Administração	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Administrador Hospitalar	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Médica	17	19	18	18	18	18	14	19	18			
Téc. Superior Saúde	0	0	0	0	0	0	0	1	1			
Téc. Superior	1	2	2	2	1	0	-1	-1	-1			
Enfermagem	1	3	4	2	1	-2	2	2	8			
Téc. Diag. Terapêutica	3	2	2	1	2	2	0	0	1			
Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Educadora Infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Assistente Técnico	-1	-1	-1	-2	-2	-3	-3	-2	-3			
Assistente Operacional	-3	0	-1	0	7	5	4	12	15			
Diferença 2019-2018	18	25	24	21	27	20	16	31	39			
Pessoal fora da ULSCB	-6	-6	-5	-3	-3	-1	-1	1	2			

IV – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso

- A dívida total existente no final deste período apresenta um acréscimo de 6,8 M€ (+55,26%) face a idêntico período de 2018 (quadro infra), sendo esta evolução reveladora das dificuldades de tesouraria que têm afetado os últimos meses de gestão desta ULS.
- O crescente aumento da dívida vencida originou o aparecimento de pagamentos em atraso a fornecedores externos já no decorrer deste último trimestre (1,4 M€), tal como anunciado no relatório anterior, sendo urgente ajustar o financiamento à nova realidade decorrente essencialmente dos gastos com pessoal e com prestadores médicos.
- Ainda em relação a pagamentos em atraso, o montante total em dívida à data (8,4 M€) inclui a dívida existente para com a ARS Centro no montante de 5,6 M€, decorrente de faturação recebida e processada em finais de 2012 e início de 2013 e que respeita a reembolsos relacionados com encargos com Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (4,6 M€) e vencimentos (1,011 M€) assumidos por esta entidade na fase de transição/criação da ULSCB, entre janeiro de 2010 e fevereiro de 2011. Parte desta dívida já deveria ter sido anulada pela ARS do Centro, nos termos do despacho do SES de 25/06/2015.
- Em termos de Prazo Médio de Pagamento (PMP), o aumento da dívida origina o crescimento verificado (+48 dias em termos homólogos), e com tendência para continuar a crescer face à evolução evidenciada pela dívida.
- Quanto ao PMR (prazo médio de recebimento) mantém-se ao nível do ano anterior, embora o período anterior tenha beneficiado da regularização em 2017 dos Contratos-Programa dos anos de 2010 a 2016, conforme instruções recebidas da ACSS, que teve impacto na diminuição da dívida das instituições do Ministério da Saúde.

Período: janeiro a setembro

u.m.: euro

	2018	2019	variação	
			absoluta	%
Dívida Total	12 398 917	19 250 760	6 851 843	55,26%
Dívida vincenda	4 785 941	6 280 769	1 494 827	31,23%
Dívida vencida	7 612 976	12 969 992	5 357 016	70,37%
Pagamentos em atraso	7 003 725	8 403 560	1 399 835	19,99%
PMP ponderado (dias)	63	111	48	76,19%
PMR (dias)	85	86	1	1,67%




CONSIDERAÇÕES FINAIS

- No período em análise temos visto agravar-se todos os indicadores fruto do aumento dos gastos (pessoal, fornecimentos e serviços externos) e da redução das condições de financiamento, tanto ao nível do Contrato-Programa (se analisarmos numa perspetiva anual), bem como da inexistência de dotação de capital estatutário como aconteceu em 2018.
- Ao manterem-se estes pressupostos, nos próximos meses a situação económico-financeira continuará a degradar-se, tanto ao nível da dívida, como do PMP e do EBITDA, sendo necessário reavaliar a manutenção, nos atuais moldes, de determinados encargos e/ou contratos, tendo em vista uma redução de gastos que nos permita atenuar esta evolução já que, do lado dos rendimentos, a dependência face ao adiantamento mensal do Contrato-Programa, e o peso das prestações de utentes do SNS atendidos na ULSCB (cerca de 98% do total), inviabiliza qualquer reforço na receita própria que permita suportar encargos adicionais ou colmatar a insuficiência ao nível do financiamento do Estado.

Castelo Branco, 05 de fevereiro de 2020

O Conselho de Administração

A. Vieira

Luís

João

Paulo

Anexo I – Gastos e Perdas

u.m.: euro

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos)

30/09/2019

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	ORÇAMENTO MENSUALIZADO (2)	PROCESS. EM 30/09/2019 (3)	VARIAÇÃO ABSOLUTA (3) - (2)	VARIAÇÃO RELATIVA (3) / (2)	EXECUÇÃO em % (3) / (1)
61	CUSTO MERC.VEND. E MAT.CONS.:		0				
61241	Produtos farmacêuticos	6 373 544	4 780 158	4 824 664	44 506	0,93%	100,93%
612411	Medicamentos	5 358 544	4 018 908	4 153 612	134 704	3,35%	103,35%
612412/19	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	1 015 000	761 250	671 052	-90 198	-11,85%	88,15%
61242	Material de consumo clínico	3 250 000	2 437 500	2 415 196	-22 304	-0,92%	99,08%
6126	Alimentação - géneros por confeccionar	850	638	914	276	43,33%	143,33%
61243	Material consumo hoteleiro	89 000	66 750	81 371	14 621	21,90%	121,90%
61244	Material consumo administrativo	114 000	85 500	75 186	-10 314	-12,00%	67,94%
61245	Material manutenção/conservação	135 363	101 522	93 704	-7 819	-7,70%	92,30%
61249	Outro material de consumo	1 000	750	0	-750	-100,00%	0,00%
Total da conta 61		9 963 757	7 472 818	7 491 033	18 216	0,24%	100,24%
62	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:						
621	Subcontratos e concessões de serviços						
62111	Meios complementares diagnóstico	3 582 172	2 686 629	3 285 397	598 768	22,29%	122,29%
62112	Meios complementares terapêutica	3 231 300	2 423 475	2 549 973	126 498	5,22%	105,22%
62113	Produtos vendidos p/farmácias	0	0	0	0		
62114	Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	8 412	6 309	12 718	6 409	101,59%	201,59%
62115	Internamentos	6 800	5 100	130 866	125 766	2466,00%	2566,00%
62116	Contratos e Acordos	0	0	0	0		
62119	Outros subcontratos	156 889	117 667	48 720	-68 947	-58,60%	41,40%
622	Serviços especializados	4 744 664	3 558 498	4 341 356	782 858	22,00%	122,00%
623	Materiais de consumo	52 041	39 031	39 276	245	0,63%	100,63%
624	Energia e fluidos	1 155 930	866 948	812 721	-54 227	-6,25%	93,75%
625	Deslocações, estadas e transportes	2 024 763	1 518 572	1 657 437	138 865	9,14%	109,14%
626	Serviços diversos	1 146 087	859 565	691 039	-168 526	-19,61%	80,39%
Total da conta 62		16 109 058	12 081 794	13 569 504	1 487 710	12,31%	112,31%
63	GASTOS COM O PESSOAL						
631	Remunerações órgãos sociais e de gestão	335 000	251 250	292 213	40 963	16,30%	116,30%
632	Remunerações do pessoal	35 125 633	26 344 225	27 055 204	710 979	2,70%	102,70%
6321	Remunerações certas e permanentes	28 477 869	21 358 402	21 350 414	-7 988	-0,04%	99,96%
63211	Remuneração base	23 154 210	17 365 658	17 371 798	6 141	0,04%	100,04%
63212	Subsídio de férias	1 970 444	1 477 833	1 507 665	29 832	2,02%	102,02%
63213	Subsídio de Natal	1 945 467	1 459 100	1 465 469	6 369	0,44%	100,44%
63215	Subsídio de refeição	1 353 695	1 015 271	1 003 146	-12 125	-1,19%	98,81%
6321xx	Outros	54 053	40 540	2 335	-38 205	-94,24%	5,76%
6322	Abonos variáveis e eventuais	6 647 764	4 985 823	5 704 790	718 967	14,42%	114,42%
632204	Trabalho extraordinário	4 304 487	3 228 365	3 358 077	129 712	4,02%	104,02%
632207	Subs. de prevenção, trab. noturno e de turno	955 102	716 327	1 180 651	464 324	64,82%	164,82%
6322xxx	Outros	1 388 175	1 041 131	1 166 062	124 931	12,00%	112,00%
633	Benefícios pós-emprego	19 732	14 799	1 025	-13 774	-93,07%	6,93%
634	Indemnizações	0	0	1 492	1 492		
635	Encargos sobre remunerações	8 226 854	6 170 141	6 187 855	17 714	0,29%	100,29%
636	Acidentes de trab. e doenças profissionais	115 000	86 250	166 039	79 789	92,51%	192,51%
637	Gastos de ação social	0	0	0	0		
638	Outros gastos com pessoal	55 467	41 600	35 491	-6 109	-14,68%	85,32%
639	Outros encargos sociais	94 496	70 872	122 535	51 663	72,90%	172,90%
Total da conta 63		43 972 182	32 979 137	33 861 854	882 718	2,68%	102,68%
60	Transferências e subsídios concedidos	0	0	0	0		
64	Gastos de depreciação e de amortização	1 803 618	1 352 714	1 053 618	-299 096	-22,11%	77,89%
65	Perdas por imparidade	300 000	225 000	0	-225 000	-100,00%	0,00%
67	Provisões do período	0	0	0	0		
68	Outros gastos e perdas	320 669	240 502	23 218	-217 284	-90,35%	9,65%
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	69 631	52 223	12 073	-40 150	-76,88%	23,12%
TOTAL GERAL		72 538 915	54 404 186	56 011 300	1 607 114	2,95%	102,95%

Anexo II – Variação Gastos e Perdas

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos)

30/09/2019

Código	Designação	PROCESS. EM 30/09/2018 (1)	PROCESS. EM 30/09/2019 (2)	Δ (2)-(1) EM VALORES	Δ (2)-(1) EM %
61	CUSTO MERC.VEND. E MAT.CONS.:				
61241	Produtos farmacêuticos	5 189 313	4 824 664	-364 649	-7,03%
612411	Medicamentos	4 443 400	4 153 612	-289 788	-6,52%
612412/19	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	745 913	671 052	-74 861	-10,04%
61242	Material de consumo clínico	2 455 073	2 415 196	-39 877	-1,62%
6126	Alimentação - géneros por confeccionar	728	914	186	25,57%
61243	Material consumo hoteleiro	64 644	81 371	16 726	25,87%
61244	Material consumo administrativo	81 726	75 186	-6 541	-8,00%
61245	Material manutenção/conservação	101 857	93 704	-8 154	-8,00%
	Total da conta 61	7 893 341	7 491 033	-402 308	-5,10%
62	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
621	Subcontratos e concessões de serviços	5 595 151	6 027 674	432 523	7,73%
62111	Meios complementares diagnóstico	2 922 566	3 285 397	362 831	12,41%
62112	Meios complementares terapêutica	2 541 416	2 549 973	8 557	0,34%
62113	Produtos vendidos p/farmácias	0	0	0	
62114	Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	6 538	12 718	6 180	94,53%
62115	Internamentos	15 751	130 866	115 114	730,82%
62116	Contratos e Acordos	0	0	0	0,00%
62119	Outros subcontratos	108 879	48 720	-60 160	-55,25%
622	Serviços especializados	3 642 067	4 341 356	699 290	19,20%
623	Materiais de consumo	55 515	39 276	-16 239	-29,25%
624	Energia e fluidos	768 343	812 721	44 378	5,78%
625	Deslocações, estadas e transportes	1 567 119	1 657 437	90 318	5,76%
626	Serviços diversos	575 215	691 039	115 824	20,14%
	Total da conta 62	12 203 411	13 569 504	1 366 093	11,19%
63	GASTOS COM O PESSOAL			0	
631	Remunerações órgãos sociais e de gestão	257 846	292 213	34 367	13,33%
632	Remunerações do pessoal	25 724 736	27 055 204	1 330 467	5,17%
6321	Remunerações certas e permanentes	20 450 232	21 350 414	900 181	4,40%
63211	Remuneração base	16 604 247	17 371 798	767 551	4,62%
63212	Subsídio de férias	1 436 218	1 507 665	71 446	4,97%
63213	Subsídio de Natal	1 420 435	1 465 469	45 034	3,17%
63215	Subsídio de refeição	987 338	1 003 146	15 808	1,60%
6321xx	Outros	1 994	2 335	341	17,10%
6322	Abonos variáveis e eventuais	5 274 504	5 704 790	430 286	8,16%
632204	Trabalho extraordinário	3 407 115	3 358 077	-49 038	-1,44%
632207	Subs. de prevenção, trab. noturno e de turno	733 872	1 180 651	446 778	60,88%
6322xxx	Outros	1 133 517	1 166 062	32 546	2,87%
633	Benefícios pós-emprego	7 910	1 025	-6 885	-87,04%
634	Indemnizações	1 147	1 492	345	30,06%
635	Encargos sobre remunerações	6 043 519	6 187 855	144 336	2,39%
636	Acidentes de trab. e doenças profissionais	86 555	166 039	79 484	91,83%
637	Gastos de ação social	0	0	0	
638	Outros gastos com pessoal	48 986	35 491	-13 495	-27,55%
639	Outros encargos sociais	82 228	122 535	40 307	49,02%
	Total da conta 63	32 252 927	33 861 854	1 608 927	4,99%
60	Transferências e subsídios concedidos	333	0	-333	0,00%
64	Gastos de depreciação e de amortização	986 657	1 053 618	66 960	6,79%
67	Provisões do período	0	0	0	
68	Outros gastos e perdas	137 906	23 218	-114 688	-83,16%
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	45 413	12 073	-33 340	-73,42%
	TOTAL GERAL	53 519 990	56 011 300	2 491 310	4,65%

Anexo III – Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos)

30/09/2019

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	ORÇAMENTO MENSUALIZADO (2)	PROCESS. EM 30/09/2019 (3)	VARIAÇÃO ABSOLUTA (3) - (2)	VARIAÇÃO RELATIVA (3) / (2)	EXECUÇÃO em % (3) / (2)
70	Impostos, contribuições e taxas						
704108	Taxas moderadoras	2 226 520	1 669 890	1 512 369	-157 521	-9,43%	90,57%
7041xx	Outras taxas	45 784	34 338	36 360	2 022	5,89%	105,89%
	Total da conta 70	2 272 304	1 704 228	1 548 729	-155 499	-9,12%	90,88%
71	Vendas	0	0	0	0	0	0,00
72	Prestações de serviços e concessões						
7201164	Incentivos institucionais	0	0	4 525 323	4 525 323		
7201165	Valor capitalacional (ULS)	65 830 203	49 372 652	43 817 006	-5 555 646	-11,25%	88,75%
7201168	Internos	530 945	398 209	607 760	209 552	52,62%	152,62%
7201169	Outras prestações de serviços	0	0	0			
72012	Prest. saúde de financiamento vertical (ACSS)	325 440	244 080	119 224	-124 856	-51,15%	48,85%
72013	Outras entidades responsáveis	416 185	312 139	314 237	2 098	0,67%	100,67%
	Total da conta 72	67 102 773	50 327 080	49 383 550	-943 530	-1,87%	98,13%
75	Transferências e subs. correntes obtidos	102 150	76 613	55 408	-21 205	-27,68%	72,32%
78	Outros rendimentos e ganhos	1 411 865	1 058 899	136 442	-922 456	-87,11%	12,89%
79	Juros, dividendos e out. rend. Similares	581	436	0	-436	-100,00%	0,00%
	TOTAL GERAL:	70 889 673	53 167 255	51 124 129	-2 043 125	-3,84%	96,16%

Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos)

30/09/2019

Código	Designação	PROCESS. EM 30/09/2018 (1)	PROCESS. EM 30/09/2019 (2)	Δ (2)-(1) EM VALORES	Δ (2)-(1) EM %
70	Impostos, contribuições e taxas				
704108	Taxas moderadoras	1 585 731	1 512 369	-73 362	-4,63%
7041xx	Outras taxas	32 228	36 360	4 133	12,82%
	Total da conta 70	1 617 959	1 548 729	-69 229	-4,28%
71	Vendas	0	0	0	0,00%
72	Prestações de serviços e concessões				
7201164	Incentivos institucionais		4 525 323	0	0,00%
7201165	Valor capitalacional (ULS)	48 958 674	43 817 006	-5 141 668	-10,50%
7201168	Internos	384 155	607 760	223 606	58,21%
7201169	Outras prestações de serviços	10	0	-10	0,00%
72012	Prest. saúde de financiamento vertical (ACSS)	161 257	119 224	-42 033	-26,07%
72013	Outras entidades responsáveis	314 703	314 237	-466	-0,15%
	Total da conta 72	49 818 799	49 383 550	-435 249	-0,87%
75	Transferências e subs. correntes obtidos	59 271	55 408	-3 863	-6,52%
78	Outros rendimentos e ganhos	243 809	136 442	-107 367	-44,04%
79	Juros, dividendos e out. rend. Similares	136	0	-136	0,00%
	TOTAL GERAL:	51 739 973	51 124 129	-615 844	-1,19%